

Importância do programa de marcação de tartarugas marinhas na área de nidificação na praia da Pipa litoral sul Rio Grande do Norte, Brasil.

Tavares, G. M. F; Carmo, H. M. A; Santos, A. J. B; Vieira, D. H. G.

Fundação pro-TAMAR, Av. Joaquim Patrício s/n, CEP: 59.160-530 Pium (Distrito litoral).

Parnamirim/RN

Atualmente com sete espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo, cinco ocorrem no litoral brasileiro, todas encontram-se ameaçadas de extinção em diferentes categorias, a níveis nacional e internacional. Com distribuição circunglobal ocupando a zona intertropical, as tartarugas marinhas depois da maturação sexual apresentaram comportamento migratório entre áreas de forrageio e sítios reprodutivos. O projeto TAMAR é o programa brasileiro de conservação de tartarugas marinhas que desenvolve ações de educação ambiental, pesquisa e manejo desses animais. O Rio Grande do Norte apresenta-se como relevante área de desova principalmente de *Eretmochelys imbricata*. A área de estudo apresenta 4 km de litoral, dividido em três praias: Chapadão (500 m), Minas (2,3 km) Sibaúma (1,2 km), localizadas no sul do RN. Para realizar a identificação das fêmeas utilizou-se a metodologia adotada pelo projeto TAMAR através de marcação individual com anilhas metálicas apresentando numeração única, registradas no banco SITAMAR (sistema de informação sobre tartarugas marinhas). O presente trabalho registrou ao longo de dez temporadas reprodutivas (2004/2005 a 2014/2015) a ocorrência de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral brasileiro sendo elas *Chelonia mydas*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata* totalizando o acompanhamento de 262 indivíduos. Registrou-se maior ocorrência na área de estudo para a *Eretmochelys imbricata* com 91,6% dos indivíduos, corroborando com pesquisas ulteriores que apontam a área de estudo como parte da maior densidade de desova do atlântico sul para essa espécie. Foi quantificado em cada temporada reprodutiva as fêmeas pela primeira vez marcadas (PVM) e as remigrantes (RE) consecutivamente, 2004/2005 – PVM (80%) e RE (20%), 2005/2006 - PVM (71%) e RE (29%), 2006/2007 - PVM (60%) e RE (40%), 2007/2008 - PVM (59%) e RE (41%), 2008/2009 - PVM (40%) e RE (60%), 2009/2010 - PVM (37%) e RE (63%), 2010/2011 - PVM (49%) e RE (51%), 2011/2012 - PVM (29%) e RE (71%), 2012/2013 - PVM (37%) e RE (63%), 2013/2014 - PVM (31%) e RE (69%) e 2014/2015 - PVM (29%) e RE (71%). Com o uso de grampos marcadores é possível fazer a identificação e marcação dos indivíduos e acompanhar os remigrantes possibilitando o acompanhamento individual a longo prazo. A proporção de indivíduos marcados pela primeira vez em relação às remigrantes nos primeiros anos basicamente se inverteu nos anos mais recentes, como reflexo do esforço de saturação de marcação. Entretanto não é possível afirmar que as fêmeas marcadas pela primeira vez sejam neófitas (recém adultas) ou transientes, ou seja indivíduo que não se fixam nesse trecho de praia.

Palavras chave: CONSERVAÇÃO, *ERETMOCHELYS IMBRICATA* E MARCAÇÃO DE FÊMEAS.